



DETECÇÃO DE CORONAVÍRUS EM CÉREBRO DE FELINO (TIGRE-DE-BENGALA-PANTHERA TIGRIS TIGRIS) POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE TRANSMISSÃO.

MATHIAS FRITZEN PEDROSO; ANA MARIA CRISTINA REBELLO PINTO DA FONSECA MARTINS; MARCIA HELENA BRAGA CATROXO

Introdução: O Tigre-de-bengala (*Panthera tigris tigris*) é um grande felino classificado na categoria ameaçada de extinção. Os felinos não domésticos são suscetíveis a variadas doenças que afetam os gatos domésticos. Diversas enfermidades causadas por coronavírus já foram descritas em grandes felinos, causando diarreia, problemas respiratórios e neurológicos. Uma das mais graves infecções causadas pelo coronavírus é a peritonite infecciosa felina (PIF), relatada em muitas espécies de felinos de cativeiro em várias partes do mundo, causando mortalidade. A doença é caracterizada por uma vasculite fatal induzida por um vírus mutante do coronavírus entérico felino. O vírus pode afetar múltiplos órgãos causando diversos sinais clínicos, incluindo perda de peso, diarreia e febre. **Objetivos:** Relatar a presença de partículas de coronavírus em fragmentos de cérebro de tigre-de-bengala (*Panthera tigris tigris*), através da técnica de contrastação negativa para microscopia eletrônica de transmissão. **Relato de caso:** No mês de outubro de 2023, foram encaminhados ao Laboratório de Microscopia Eletrônica do Instituto Biológico, fragmentos encefálicos de um tigre-de-bengala (*Panthera tigris tigris*) proveniente de Parque Ecológico do Estado de São Paulo, SP. O animal macho, de idade avançada, apresentava convulsões focais, head tilt e morte. As amostras foram processadas para microscopia eletrônica de transmissão pela técnica de contrastação negativa (preparação rápida) sendo suspensas em tampão fosfato 0,1M e pH7,0, colocadas em contato com grades metálicas previamente cobertas com filme de colódio e estabilizadas com carbono e contrastadas negativamente com molibdato de amônio a 2%, pH5,0. Ao microscópio eletrônico de transmissão foram visualizadas partículas típicas de coronavírus, pleomórficas, contendo um envelope característico em forma de coroa solar, medindo em média 140 nm de diâmetro. **Conclusão:** A presença de partículas típicas de coronavírus nos fragmentos encefálicos, associada aos sinais clínicos sugere que os animais foram acometidos por peritonite infecciosa felina. Este relato constitui a primeira ocorrência no Brasil de coronavírus nessa espécie felina.

Palavras-chave: **FELINO; CORONAVÍRUS; MICROSCOPIA; PIF; DOENÇA**